

Segunda-Feira, 22 de Junho de 2026

## **Wagner busca reposicionar saída da liderança do Senado além da operação da PF**

**Aliados do senador petista trabalham para desassociar eventual afastamento do caso Master e preservar presunção de inocência**

O senador Jaques Wagner (PT-BA) trabalha para reformular a narrativa em torno de uma possível saída da liderança do governo no Senado, após ser alvo de operação da Polícia Federal relacionada ao caso Master. Conforme relatos de seus apoiadores, o objetivo é evitar que o eventual afastamento do cargo seja interpretado exclusivamente como consequência da investigação.

Os aliados políticos de Wagner ressaltam que o senador não deseja que sua possível substituição na liderança seja associada apenas ao contexto da ação policial, na qual sequer figura como réu. O estratégico posicionamento visa preservar a imagem do parlamentar e reafirmar seu direito constitucional à presunção de inocência.

"Jaques não é apegado ao cargo. O ponto é o gesto. Ninguém pode pré-julgar. Ele tem direito à presunção de inocência", afirmou um membro próximo à liderança governista, sinalizando que qualquer transição de poder deve ser entendida por outras razões políticas e não pelo aspecto legal da situação.

Em declarações à BandNews no dia 18 de junho, exatamente quando era alvo da ação federal, Wagner descartou deixar a liderança, informando que o presidente Lula não havia feito qualquer solicitação nesse sentido. Entretanto, fontes do Palácio do Planalto indicam que a expectativa é que o próprio senador tome a iniciativa de se afastar, evitando que as investigações contra ele prejudiquem a campanha presidencial de Lula.

A movimentação revela a complexidade das negociações nos bastidores do governo, onde a questão não é apenas jurídica, mas também política e estratégica. Wagner busca manter sua dignidade política enquanto o Planalto tenta minimizar os danos reputacionais decorrentes da operação da PF.